

PROMOÇÃO DA SAÚDE

DIFICULDADES VIVENCIADAS POR CUIDADORES DE PACIENTES COM AFASIA PÓS AVE

Andreza Alves de Abreu¹
Roger Rodrigues da Silva²
Olívia de Almeida Duarte³
Aline do Nascimento Pinheiro⁴
Andreza Ingrid Ferreira Lira⁵
Isabela Rocha Siebra⁶

INTRODUÇÃO: O acidente vascular encefálico (AVE) é uma condição grave que ocorre quando o fluxo de sangue ofertado ao cérebro é interrompido. É uma das doenças que mais geram sequelas nos acometidos, dentre elas a afasia. A perda da linguagem gera um comprometimento na comunicação refletindo negativamente nas interações sociais e no convívio familiar. Dessa forma, é importante expor as dificuldades enfrentadas por cuidadores de pessoas que desenvolveram afasia decorrente de um AVE. **OBJETIVO:** Investigar na literatura as dificuldades de comunicação vivenciadas por cuidadores de pacientes acometidos por afasia, decorrente do acidente vascular encefálico. **MÉTODO:** O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura de caráter descritivo, realizado no mês de fevereiro e março de 2018. A pesquisa foi realizada utilizando como banco de dados a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através da base de dados LILACS e MEDLINE. Para a obtenção de resultados foram utilizados os descritores: Acidente Vascular Cerebral, afasia e comunicação, resultando em 126 documentos. Para critério de inclusão foram selecionados documentos disponíveis na íntegra, que estivessem no idioma português, e fossem publicados entre os anos de 2013 a 2017. Subsequentemente, os critérios de exclusão foram: documentos que estivessem em outras temáticas e repetidos. Resultando em 6 artigos que atingiram o objetivo e eram adequados para o desenvolvimento da pesquisa em questão. **RESULTADOS:** É válido relatar que os pacientes acometidos por AVE, tornam-se dependentes e impossibilitados de realizar suas atividades cotidianas devido as sequelas desencadeadas por danos cerebrais. Uma das consequências dessa doença é a afasia, que pode ser definida como um distúrbio da linguagem, prejudicando a interação da comunicação com seus cuidadores. É nítido, que a qualidade de vida dos pacientes afásicos é comprometida, pois além da angústia de saber que não estão sendo compreendidos pelos cuidadores, há ainda fatores associados que limitam uma possível comunicação. De forma

¹ Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. E-mail: andrezaabreeu@gmail.com

² Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. E-mail: roger95silva@gmail.com

³ Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. E-mail: olivia_almeida07@gmail.com

⁴ Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. E-mail: pinheirolinee@gmail.com

⁵ Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. E-mail: andrezalira19@gmail.com

⁶ Docente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Coren: 000.306.979. Especialista em Saúde da Família- FIP (Faculdade Integrada de Patos). Mestre em Saúde da Comunicação Humana- UFPE (Universidade Federal do Pernambuco). E-mail: enfa.isabelas@gmail.com

direta, as pessoas que prestam cuidados a pacientes afásicos sentem-se incapazes em lidar com a problemática, pois os enfermos acometidos com AVE desenvolvem também sequelas físicas, que impedem a movimentação de membros, restando as expressões faciais como uma alternativa para comunicação. Para minimizar essa barreira comunicativa em busca de um contato relativamente compreensível, o cuidador desenvolve, através de esforços, formas específicas para interpretar a linguagem, tornando as atividades de cuidado mais exaustivas e angustiantes. Ressaltando ainda, o aumento da sobrecarga emocional, por se sentir incapaz de entender as limitações, informações e sentimentos da pessoa que está sob os seus cuidados. Isso desenvolve uma série de fatores, como diminuição da interação afetiva entre familiar/paciente, pois em alguns casos a assistência nas atividades diárias torna-se mecânica, devido a ausência comunicativa, o que desencadeia em uma desorganização na estrutura familiar. **CONCLUSÃO:** A partir da análise dos artigos e o desenvolvimento dessa pesquisa, é notório que a condição de vida do paciente afásico reflete de forma negativa na qualidade de vida do familiar/cuidador. Assim, o processo comunicativo, devido a complicações do AVE, torna a relação cuidador-afásico menos afetiva e mais técnica, acarretando em alterações no comportamento familiar.

REFERÊNCIAS:

- CARLETO, N. C; MAGALI, L. C. Correlação entre a qualidade de vida do paciente afásico e de seu familiar. **Distúrbio Comunicação**. v.26, n.4, p.330-640, 2014.
- SOUZA, R. C. S; ARCURI, E. A. M. Estratégias de comunicação da Equipe de Enfermagem na afasia decorrente de acidente vascular encefálico. **Revista Escola Enfermagem USP**. v.48, n.2, p.292-298, 2014.
- SAMPAIO, G. R; MOREIRA, E. Caracterização dos distúrbios comunicativos em indivíduos pós AVCI por meio da aplicação adaptada da bateria MAC. **Distúrbio Comunicação**. v.28, n.3, p.452-461, 2016.

DESCRIPTORES: Acidente Vascular Cerebral. Afasia. Comunicação.